

A Educomunicação como estratégia para a Sustentabilidade¹

Universidade Federal de Santa Maria *Campus* Frederico Westphalen

Resumo

Este trabalho analisa a Educomunicação como ferramenta estratégica para a sustentabilidade, explorando o potencial da interseção entre educação e comunicação na disseminação de informações ambientais. A pesquisa considera o Mapa Clima e Saúde da Fiocruz como exemplo de ferramenta informativa relevante e avalia possibilidades para melhorar seu alcance, tendo em vista os desafios atuais da emergência climática.

Palavras-chave

Educomunicação; Sustentabilidade; Mudanças Climáticas; Comunicação socioambiental; Mapas Interativos.

Introdução

A emergência climática é um desafio urgente da atualidade, exigindo a disseminação de informação qualificada e o engajamento da sociedade para a adoção de práticas sustentáveis (IPCC, 2023). No entanto, observa-se que muitos conteúdos sobre sustentabilidade e crise climática não chegam ao público de forma acessível e clara, tornando-se pouco eficazes na sensibilização social. A falta de estratégias adequadas de comunicação faz com que informações importantes sejam mal compreendidas ou não recebam a devida atenção (HAYHOE, 2021). Nesse contexto, a educomunicação alia práticas educativas e comunicacionais para ampliar a compreensão e a mobilização social, promovendo um modelo de comunicação que facilita o acesso à informação sobre sustentabilidade e incentiva a construção coletiva do conhecimento (MORAES e GIRARDI, 2016).

Esta pesquisa é exploratória (BONIN, 2008) e busca analisar criticamente o potencial dos dados complexos do Mapa Clima e Saúde da Fiocruz, visualizando a

¹Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

educomunicação como tradutora para narrativas acessíveis e engajadoras, visando à promoção de comportamentos ecologicamente responsáveis.

Referencial teórico

Soares (2002) argumenta que a educomunicação tem o potencial de fortalecer a democracia e fomentar o engajamento crítico dos cidadãos, tornando-se uma ferramenta para a promoção da sustentabilidade. Essa abordagem possibilita a construção de conhecimento de maneira colaborativa, promovendo a reflexão e o protagonismo social, pois contribui para uma maior participação da sociedade em debates e ações voltadas à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável.

Um exemplo dessa aplicação é como a educomunicação pode ser potencializada por meio de plataformas digitais e ferramentas interativas, como mapas socioambientais, que combinam informações georreferenciadas com práticas educacionais, ampliando a conscientização e promovendo maior envolvimento da sociedade com as questões climáticas e ambientais. (SILVA et al., 2024)

Análise e Resultados

O Observatório de Clima e Saúde da Fiocruz, criado em 2009, sistematiza e divulga informações sobre as relações entre mudanças e saúde pública no Brasil. Essa plataforma de pesquisa científica, gráficos e mapas interativos ajuda os gestores públicos no enfrentamento de danos que o aquecimento global e os eventos extremos provocam na saúde da população.

Os mapas da Fiocruz apresentam um panorama sobre eventos extremos da natureza no Brasil, evidenciando o aumento significativo desses fenômenos ao longo dos anos. A análise dos dados revela um crescimento expressivo de eventos climatológicos, hidrológicos, meteorológicos e geológicos, com impactos diretos na sociedade e no meio ambiente.

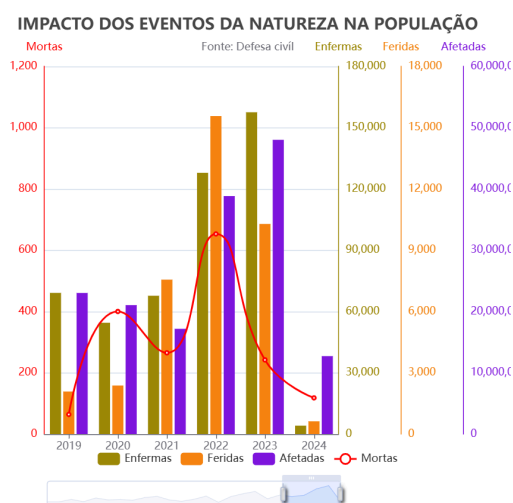
Figura 1- Número de Eventos Extremos da Natureza Anual



Fonte: Observatório de Clima e Saúde Fiocruz

O sistema permite visualizar secas, ondas de calor, inundações e deslizamentos em mapas interativos, gráficos e tabelas da evolução desses desastres. Os dados mostram um crescimento alarmante: entre 2020 e 2023, o número de desastres aumentou de 2.962 para 6.772, sendo 2023 o ano com maior registro de eventos climatológicos, que contabilizou 3.824 eventos climatológicos, incluindo estiagens prolongadas e ondas de calor intensas.

Figura 2- Impacto dos Eventos da Natureza na População



Fonte: Observatório de Clima e Saúde Fiocruz

Os mapas também permitem correlacionar os eventos extremos com seus impactos na população. O número de pessoas afetadas por desastres mais que dobrou entre 2020 e 2023, passando de 21 milhões para 48 milhões. Além disso, os casos de doenças associadas às mudanças climáticas – como problemas respiratórios devido às ondas de calor e doenças transmitidas pela água em áreas inundadas – cresceram de 54 mil para 157 mil. A concentração desses impactos em populações vulneráveis reforça a necessidade de integração entre monitoramento climático e políticas de saúde pública.

Os mapas da Fiocruz, que detalham os eventos extremos no Brasil, são divulgados principalmente em publicações científicas e plataformas institucionais, como o site oficial da Fiocruz² e Agência EBC³. No entanto, a cobertura desses dados na grande mídia ainda é limitada, restringindo a divulgação ampla dessas informações ao público geral. A complexidade dos dados científicos e a falta de uma comunicação mais acessível dificultam a assimilação dessas informações pela população. A falta de divulgação eficiente desses dados compromete a capacidade de mobilização e adaptação das comunidades mais vulneráveis aos impactos climáticos.

Embora haja uma crescente preocupação com as mudanças climáticas no Brasil, a divulgação de informações detalhadas, como os mapas da Fiocruz, ainda é limitada na grande mídia. O maior envolvimento da população com esses dados ocorre, em grande parte, por meio de organizações da sociedade civil e movimentos ambientais, que têm um papel importante na educação e mobilização sobre questões climáticas. Nesse sentido, Mazzarino e Miguel (2017) consideram que as ONGs são atores do campo dos movimentos sociais e, desta forma colaboram para a visibilidade dos temas ambientais, pois "propõem novos significados para o mundo, criam formas novas de organização e negociação, ampliam os espaços democráticos, dão visibilidade a conflitos, politizam subjetividades, fazem emergir pluralidades identitárias" (p.116).

² <https://mapas.climaesaude.icict.fiocruz.br/extremos/>

³

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202406/fiocruz-e-ministerio-da-saude-lancam-mapa-de-potenciais-idades-das-periferias>

A divulgação desses mapas contribui para a conscientização sobre a necessidade de políticas públicas voltadas à adaptação às mudanças climáticas e à mitigação de seus efeitos.

Considerações finais

Diante desse cenário, a educomunicação desempenha um importante papel na disseminação de informações acessíveis e compreensíveis para a população. Os projetos educacionais podem ser estruturados levando essa informação de forma mais acessível em diferentes contextos educacionais, tanto na educação formal em escolas e universidades, quanto a espaços comunicativos de mídias ambientais. O que leva à conclusão sobre a necessidade de buscar, assim como propõe Hayhoe (2021) para superar a barreira da informação técnica e tornar a mensagem sobre a crise climática mais impactante e motivadora.

Referências

- BONIN, J. A. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Revista Famecos**, v. 15, n. 37, p. 121-127, 2008.
- FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **Mapas de Eventos Extremos no Brasil**. *Observatório de Clima e Saúde*, 2025. Disponível em: <https://mapas.climaesaude.icict.fiocruz.br/extremos/>.
- FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz. **Observatório de Clima e Saúde: estudos sobre a influência das alterações climáticas na saúde coletiva**. *Agência Fiocruz de Notícias*, 2025. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/observatorio-de-clima-e-saude-estudos-sobre-influencia-das-alteracoes-climaticas-na-saude-coletiva#:~:text=Ligado%20ao%20Instituto%20de%20Comunica%C3%A7%C3%A3o,e%20ambientais%20com%20a%20sa%C3%BAde>.
- HAYHOE, Katharine. **Saving Us: A Climate Scientist's Case for Hope and Healing in a Divided World**. New York: Atria/One Signal Publishers, 2021.
- IPCC. PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA. **MUDANÇA DO CLIMA 2023**, Relatório Síntese. 2023. https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy_of_IPCC_Longer_Report_2023_Portugues.pdf
- MAZZARINO, J.M.; MIGUEL, K.G. Midiativismo em processos de Comunicação Ambiental engendrados por Organizações Ambientistas: discussões e proposições. **Contracampo**, Niterói, v. 36, n. 02, pp. 114-132, ago./nov. 2017.
- MORAES, C. H.; GIRARDI, I. M. T. Enlaces entre educomunicação e jornalismo ambiental: a mudança climática em questão. In: **Educomunicação e Diversidade: múltiplas abordagens**. São Paulo, SP: ABPEducom, 2016. p. 15-32.
- SILVA, E.S.da; OLIVEIRA, D.L; CARVALHO, A.H. de O. Educomunicação e as Mídias Sociais como Ferramenta de Educação Ambiental. **INIC 2024**. https://www.inicepq.univap.br/cd/INIC_2024/anais/arquivos/RE_0199_0925_01.pdf
- SOARES, I.de O. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação**. *Revista USP*, São Paulo, 2002.